

Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul apresenta



Linhas abertas, muitos caminhos Material pedagógico

APOIO INSTITUCIONAL



APOIO

ORGANIZA



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

Linhas abertas, muitos caminhos - material pedagógico do Prêmio BRAGUAY de Arte Contemporânea e Objetivo de uma premiação

O COLETIVO BRAGUAY

A mestiçagem de um espaço de físico-poético

OS PREMIADOS

Quem são os artistas premiados na fronteira oeste do Rio grande do sul?

ARTE CONTEMPORÂNEA

A polissemia que possibilita uma abertura do campo artístico e a mestiçagem das fronteiras entre linguagens.

OS TRABALHOS ARTÍSTICOS

A imagem fala por si só e A arte como experiência

MAS, O QUE DIZEM OS ARTISTAS?

A relevância da escrita dos artistas contemporâneos

CRÉDITOS

Equipe do projeto

APRESENTAÇÃO

LINHAS ABERTAS, MUITOS CAMINHOS: MATERIAL PEDAGÓGICO DO PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Com olhar voltado a educação por meio da arte, este material é um pedagógico, e surge como um compromisso social e cultural do Coletivo Braguay, que busca promover um espaço de formação, troca e experimentação da arte contemporânea produzida na região oeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Dirigido especialmente a professores de arte de Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e EJA, das redes pública e privada, e a artistas interessados, este material procura incentivar diálogos, encontros e aberturas diante daquilo que a arte pode provocar, trabalhando conceitos e diferentes linguagens artísticas, em uma ampla relação da linha narrativa poética construída a partir dos trabalhos selecionados.

O Prêmio BRAGUAY de Arte Contemporânea, é realizado a partir de um edital público - uma chamada aberta onde diversos produtores culturais inscrevem suas propostas. Este projeto de premiação foi selecionado, e faz parte do primeiro edital da história dirigido exclusivamente às Artes Visuais do Estado do Rio Grande do Sul, promovido pelo Pró Cultura RS, financiado pelo Fundo de Apoio à Cultura - FAC Visual da Secretaria de Cultura do Estado RS.

OBJETIVO DE UMA PREMIAÇÃO

Uma premiação é um reconhecimento. Valoriza e fará intensificar as práticas das artes visuais na Região Funcional 6 do Estado, aqui onde se encontram os municípios de Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra, Lavras do Sul, Alegrete, Barra do Quaraí, Itacurubi, Itaqui, Maçambará, Manoel Viana, Quaraí, Rosário do Sul, Santa Margarida do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel, e Uruguaiana. Este Prêmio além de incentivar a realização de exposições de arte contemporânea, oferecer oficinas para professores de escolas públicas da cidade de Santana do Livramento, e vai oportunizar a visibilidade dos jovens artistas selecionados. Promovendo a pluralidade de expressões culturais da região e desenvolvendo por meio deste processo, a criatividade da comunidade da fronteira (Santana do Livramento-RS e Rivera-Uruguai).

A exposição conta com a curadoria de Marcos Sari, e inclui trabalhos de seis artistas, selecionados por um Comitê Técnico formado por artistas, críticos de arte e profissionais da cultura, amplamente reconhecidos no campo das artes visuais.: Hélio Fervenza, Léa Ciquier, Camica Moreira, Gustavo Dalinha e Eduardo Padilha. A mostra propõe reflexões sobre arte, com trabalhos que envolvem multiplas linguagens: pinturas, fotografia, performance, vídeos, e diferentes suportes, abordando temas como corpo, palavra, decoloneidade, paisagem, território e vida.

O COLETIVO BRAGUAY

A MESTIÇAGEM DE UM ESPAÇO FÍSICO-POÉTICO

O neologismo que funde o nome dos dois países, se apresenta como uma poética e como um espaço cultural próprio do território fronteiriço. Espaço (físico e poético), que baliza produções à linha divisória enquanto um reino imaginário, um território “onde a linha imaginária impera”.

A criação poética consiste na formulação de um território imaginário, um espaço mestiço constituído por um coletivo de artistas, historiadores e agentes de cultura - os braguayos. Cujo intuito é promover, difundir, e valorizar a diversidade do território de fronteira, materializando trabalhos artísticos, oficinas, formações, prêmios, eventos que articulem o diálogo e a produção de arte contemporânea.

Braguay é um projeto pulsante de um grupo que não se vê como pertencente a dois países, senão como mestiços fronteiriços. Apesar de permanentes à uma fronteira física, o Braguay se colocam como um espaço de possibilidades, onde sujeitos interagem e afirmam uma identidade binacional.

O chamo de território mestiço, baseada no que diz Icleia Borsa Cattani, quando aplica o conceito de mestiçagem a práxi artística, indicando que a produção artística contemporânea aceita contaminações provocadas pelas coexistências de elementos diferentes e opostos entre si, cujo sentido permanece no entremeio dos dois universos, ressignificando-se, contaminando-se mutuamente, como é o caso da fronteira. (CATTANI, 2010, p. 21 e 22)

Assim, o Braguay é a formulação de uma ideia poética que materializa a mistura dos elementos culturais brasileiros e uruguaios, promovendo exatamente a coexistência e a contaminação mútua destes elementos nacionais. Importante ressaltar que a autora diferencia a mestiçagem de dois conceitos geralmente utilizados como sinônimos: o hibridismo e o sincretismo. Hibridismo seria o produto do cruzamento de dois ou mais elementos operando uma fusão. Do mesmo modo, sincretismo seria a uniformidade de ambos elementos. Em oposição, a mestiçagem, se constituí em uma rede, sem centro nem margem. (CATTANI, 2010, p. 26)

Portanto, o Braguay adquire sentido mestiço, manifestando a materialização de encontros que tecem em si uma linha imaginária. Um território braguayo enquanto campo de criação e espaço físico coexistindo, e dedicado à arte contemporânea.

A riqueza de um espaço de integração real, onde duas culturas faz surgir uma terceira. Especificamente mestiça, que não sobrepõe, mas agrega diferentes culturas latinas. Gerando em vista disso, uma conscientização da população local sobre a faixa de fronteira que habitam, antes solo de disputa, agora em convivência harmônica e pacífica.

Barbara Larruscahim

FOTOS BRAGUAY: TERRITÓRIO MESTIÇO



OS PREMIADOS

QUEM SÃO OS ARTISTAS PREMIADOS NA FRONTEIRA OESTE DO RIO GRANDE DO SUL?

ENRIQUE DA ROSA (KIKE)

Gestor Cultural por formação acadêmica; professor de fotografia por trabalho; muralista, fotógrafo e fotógrafo de cinema por ousadia; estudante de artes visuais por adição; militante por opção.

ENZO MELO

Desenhista/Pintor/Muralista, nascido em Rivera-U, tem 24 anos, e atualmente cursa Gastronomia. Realizada pinturas desde 2015 em diversos materiais, e em 2020 ingressou ao coletivo muralista 'Paleta Urbana' de Rivera) realizando grafites ocasionalmente.

"Vengo dibujando desde que tengo memoria, e el muralismo es algo bastante reciente, así como también mis experimentos con la animación 2D" - diz o artista.

GIANNA DALABARY

Gianna Delabary nasceu em Sant'Ana do Livramento (RS - Brasil), em abril de 1997. Bacharela em Arte Visuais (2021) pela Universidade Federal de Pelotas, ministrou em 2017 um curso de extensão de desenho da figura humana com modelo vivo. Dedica-se à diversas linguagens, tais como pintura, desenho, fotografia e vídeo. Em seus trabalhos, trata sobre questões do cotidiano, paisagem, tempo e esquecimento pensados a partir de seu olhar e posicionamento diante do real, a experiência do visível única para cada um. Participou das exposições Desafio 5x5 (2019) com o desenho “SEMIAUSÊNCIA” e Intervencidades – conversa entre espaços (2020) com a intervenção “Partir para Retornar”.

JUAN PUERTO

Nascido em Rivera, o artista já realizou estudos secundaristas em orientação no Bacharelado Artístico (2012) e no Bacharelado Figari na UTU. Participando com minhas ilustrações, duas vezes do evento Arte y Juventud, em Carmelo Colonia (2015) e em Treinta y Tres (2016). Começou a experimentar o muralismo em uma aula de arte realizada em uma estação de trem em Santana de Livramento. Hoje integra o coletivo de artistas muralistas do Rio Paleta Urbana (2021), cujos os trabalhos já o levaram a pintar no espaço cultural Calle Brasil (2021), escolas (2022), e, viagens a cidade de Tranqueras-UY já por duas vezes, a fim de realizar pinturas.

NANDA JUANNA MONTEIRO

Mulher afro-fronteiriça periférica. Idealizadora e fundadora do Centro de Desenvolvimento Sociocultural Las Juannas (Rivera). Produtora Cultural, já promoveu diversos projetos, dentre eles destaca-se: o Festival de Literatura e Arte (FLAJU); financiado pelo Instituto Nacional de Letras (2020-2021); "Equiparando sueños a través del conocimiento", financiado pela União Europeia (2021); "Quem cuida de quem cuida" com apoio do fundo colombiano de proteção de lideranças afro (2021). E vencedora do prêmio Amanda Rorra em 2022. Atua em no desenvolvimento e co-produção do Bloco Afro-beira do empoderamento ancestral Axe Ubuntu, financiado pela Administração Departamental de Rivera (2023).

WAGNER FERREIRA PREVITALI

Mestrando em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas e bacharel em Cinema e Audiovisual pela mesma instituição. Natural de Bagé/RS, é Artista Visual, Fotógrafo e Realizador Audiovisual. Atua também nas áreas de direção e produção, tendo curta-metragens premiados em festivais, com destaque: Bicha Camelô (2017) e Desaberto (2016). Desde 2020 vem participando de mostras e exposições com trabalhos fotográficos e audiovisuais, como a Mostra Fora da Margem, Rio Grande PhotoFluxo, 15a Semana de Fotografia de Caxias do Sul, Fresta - Mostra Audiovisual e o FIVA SPMAV. Em 2020 iniciou o coletivo Misturagens de Mundos, desenvolvendo produções audiovisuais e oficinas de cinema, realizando a exposição coletiva “Não Estamos Tristes”. Trabalha com foco na construção coletiva e experimentação pela mistura das linguagens artísticas.

A ARTE CONTEMPORÂNEA

A POLISSEMIA QUE POSSIBILITA UMA ABERTURA DO CAMPO ARTÍSTICO E A MESTIÇAGEM DAS FRONTEIRAS ENTRE LINGUAGENS

A arte contemporânea, frequentemente, é pouco presente no ensino formal. Ainda temos, por herança histórica, um ensino de arte estagnado no modernismo. Existe uma lacuna no ensino da arte contemporânea, talvez na dificuldade em interpretá-la, ou mesmo a falta de estímulo à riqueza de suas alusões e polissemias possíveis de aberturas. Mesclas de linguagens em infinitas questões potenciais que possam surgir das reverberações de um mundo tão complexo. É justamente nesta complexidade generalizada que mora a arte contemporânea.

Uma das características mais evidentes da arte, é o fato de, estar presente em todos os tempos, desde a arte rupestre, ela acompanha a espécie humana, e segundo Alfredo Bosi, exerce uma função antropológica, qual seja, um modo específico das pessoas em relação com o universo e consigo mesmas.

Assim, o ensino da arte opera como forma de entendimento de si, e dos tempos, atualmente complexa tal qual a contemporaneidade.

A arte contemporânea é um meio de interpretação e reflexão. Uma linguagem subjetiva que nos faz vislumbrar quem somos e a que cultura pertencemos. Ao selecionar artistas locais, este Prêmio nos promove uma auto análise do espaço-tempo, a partir do olhar destes artistas que ocupam nosso mesmo território.

[...] contemporâneo é aquele que mantém fixo seu olhar no seu tempo, para nele perceber não as luzes, mas o escuro. Todos os tempos são, para quem deles experimenta contemporaneidade, obscuros. Contemporâneo é, justamente, aquele que sabe ver essa obscuridade, que é capaz de escrever mergulhando a pena nas trevas do presente. (AGAMBEN, 2009, p. 62)

Podemos imaginar a força da importância, neste processo, de ouvir o que diz o/a artista contemporâneo/a. Ana Belluzzo, afirma que “os escritos de artistas são muito importantes para a pesquisa porque se baseiam na experimentação e traçam análises que a crítica jamais poderia supor”. Ler o que dizem os artistas contemporâneos faz elucidar questões e seus próprios posicionamentos do trabalho, e nos situa do movimento, das tendências e referências artísticas adotadas. Nunca devem visar ao esgotamento, mas análise da criação e do processo.

OS TRABALHOS ARTÍSTICOS

A IMAGEM FALA POR SI SÓ

Este material educativo é parte da exposição, mas não se pretende ser um catálogo. Por isso aqui, seguem algumas imagens dos trabalhos apresentados pelos premiados, contudo, não se esqueça: a arte mora na experiência, e na imersão em contato com os trabalhos.

A ARTE COMO EXPERIÊNCIA

O que propomos aqui, é que exploremos juntos a possibilidade da vivência estética visual e da educação, a saber, a partir do par experiência/sentido.

Jorge Larrosa diz que a experiência é, em espanhol, “o que nos passa”. Em português seria “o que nos acontece”, ou seja, a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que NOS TOCA!

Informação não é experiência.

O sujeito da experiência é um sujeito
“ex-posto”

(LARROSA, 2002, P.21)

Assim, a experiência imersiva à exposição é fundamental. E este material, apoio informativo, serve para fins educacionais, e como possibilidade de abertura para novas experiências e sentidos...



**NANDA
MONTEIRO**

Performance e vídeo
performance



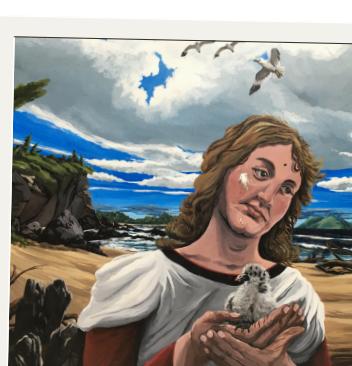
**WAGNER
PREVITALI**

Montagem digital com
fotografias de arquivo
Impresso em tecido



**GIANNA
DELABARY**

Fotografia digital
Pôster de impressão



ENZO MELO

Pintura em tela



KIKE DA ROSA

Fotografias



JUAN PUERTO

Pinturas acrílica sobre
papelão

MAS, O QUE DIZEM OS ARTISTAS?

É certo que os textos dos artistas, e o que eles falam a cerca do próprio trabalho, são material da maior importância, pois é imprescindível conhecer o que os artistas têm a dizer — além da obra que realizam.. Neste sentido, ler seu texto, sob qualquer forma em que se apresente, é referência fundamental para um conhecimento consistente das operações da arte.

ENRIQUE DA ROSA (KIKE)

"O que acontece nos morros da orla nas noites de carnaval? Quantas vezes (os crentes) devem pedir aos céus a chegada de milagres? De que cor é a esperança? O que segura as estrelas no céu? Qual é esse segredo que abala sua existência? Quando você deixa de ser matéria para ser luz? Tu vens ... tu vens, eu já escuto os teus sinais ..."

ENZO MELO ESCREVE...

"Mis inventos o ideas vienen de dibujitos que veía en Cartoon Network o Nickelodeon , también de libros e imágenes de pintores clásicos (Rafael, Miguel Angel, Magritte, Picasso, Hockney, Goya), enciclopedias con ilustraciones de fauna y flora de otros países, insectos, flores diferentes con variedad de diseños y colores. Películas, música y animaciones de Hanna Barbera. "

GIANNA DALABARY DIZ:

"Minha produção perpassa por questões que envolvem tempo, espaço e memória. A mim interessa a ideia da paisagem urbana inserida num contexto cotidiano, tendo em vista sempre a figura de um sujeito que se insere nesse campo, trazendo a ideia de fluxo e passagem (de tempo, dos sujeitos ali inseridos, de uma memória que se esvai, etc.). Todos os caminhos se dão a partir da minha percepção do real. Os aspectos que envolvem esses lugares e que são definidos levando em conta o meu ponto de vista e a maneira com que me insiro nesses espaços, além do modo como são realizados esses registros e como cada lugar – sendo este pequeno ou não – se mostra para mim. Trago assim a minha experiência do visível, onde deixo ao expectador da obra um convite: observar a paisagem de todo dia tal como a primeira vez.

NANDA JUANNA MONTEIRO

"Obra feita a partir do sopro dos Ancestrais em meus ouvidos, manifesto que diz tudo que deve ser dito para empoderar nossa geracion...".

JUAN PUERTO

"Estas obras falam de forma simbólica, da natureza interna do ser humano, da "luz" ou fogo que inflama a própria vida, a criatividade e a busca, de como estamos dentro dela apesar de nos sentirmos separados, de como nestes tempos modernos vezes, o humano busca dentro de si e fora de si o contato com o transcendental mais do que nunca, e mais forte que a própria natureza e seus ambientes, que parecem tão caóticos e ao mesmo tempo tão harmonizados. Pinceladas grandes e caóticas e pinceladas pequenas e sensíveis, refletindo o mundo macro e micro que observamos ao nosso redor, que se mistura e se dissolve diante de nossos olhos; o poder que está dentro de cada ser humano e a busca incansável pela chama."

WAGNER FERREIRA PREVITALI

"Os trabalhos apresentados são parte da pesquisa "Não pretendo nada com isso! Poéticas visuais para encontros com Bagé" realizada durante o Mestrado em Artes Visuais da UFPel. Envolvendo questões sobre o corpo, o encontro e o acaso, as imagens são resultados do processo de retorno para a cidade natal, prestando atenção ao estranhamento sentido pelo corpo na diferença entre o que se era e o que se torna, nesse processo do viver que é tornar-se outro para continuar a ser quem é. A reapropriação de arquivos espalhados pela casa (fotografias antigas, mapas e anotações), quanto uma produção de novas imagens pelos encontros com esses arquivos e os modos que eles são repensados pelo corpo que existe no aqui e no agora. Conduzem corpo-artista pelo desejo de retomar e me reconhecer na cidade. Para isso, busco formar relações com a cidade através das memórias, amizades e o acaso dos encontros, fazendo parte da criação de novos modos de compartilhar e fazer Bagé."

CRÉDITOS DA REALIZAÇÃO DO PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA



Publicitária e artista visual. Formada em Comunicação Social, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, com habilitação em Publicidade e Propaganda (1982). Em atividade desde 1985 criando, produzindo e agenciando eventos, comunicação e arte. Estudou artes com Osmar Santos(1978), pintura Paulo Porcella, no Atelier Livre da Prefeitura-POA(1979); pintura e xilogravura escola de artes do MARGS, POA (1980/1982); Retorna à Fronteira e estuda técnicas de desenho com Rene Santos e Osmar Santos na Escola de artes ASPES; Produziu Catálogo Gustavo Also (1989); Expos individualmente, em 1993, no Teatro Municipal de Rivera correspondente ao 1º Grande Prêmio do Ministério da Educação e Cultura do Uruguai a série “Bunda, bundinhas e bundões” e em 1997. Participou do Kids Festival na Polônia com Intercambio cultural entre Brasil x Uruguay e Polônia em 2014. Fez parte de exposições coletivas em Porto Alegre, Alegrete, Santana do Livramento, Montevideo, Rivera- UY. Responsável e idealizadora no Espaço Braguay, mini galeria de exposição de arte na fronteira Sant'Ana do Livramento-RS.

CONHEÇA A EQUIPE QUE COMPÕE O PROJETO:



MARCOS SARI

Curador da
Exposição



**ANGELICA
SEGUI**

*Produtora Executiva do
Prêmio Braguay de Arte
Contemporânea*



**JULIANA
FREITAS**

Fotógrafa

CRÉDITOS A CONCEPÇÃO, PESQUISA, TEXTO E ORGANIZAÇÃO DESTE MATERIAL



**BARBARA
LARRUSCAHIM**

É arte educadora, artista, produtora cultural e mestrandona Programa de Pós Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, onde realiza pesquisa sobre Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, relacionando poéticas a deslocamentos, território e fronteira. Em 2019, realizou estágio junto ao Braguay, onde teceu aprendizados e trabalhos artísticos da parceria.

REFERÊNCIAS

- CATTANI, Icleia Borsa (organizadora) Mestiçagens na arte contemporânea. Porto Alegre-RS: UFRGS Editora, 2007.
- AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.
- LARROSA, Jorge B. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, nº19, p. 20-28; 2002.

JOGO INTERATIVO

AS CARTAS

Material pedagógico interativo

MODO DE USAR

Conhecendo as cartas e modo de jogar

VAMOS CARTEAR !?

Roda de conversa aberta

AS CARTAS

MATERIAL PEDAGÓGICO INTERATIVO

Um jogo composto por 12 cartas, formam um conjunto temático sobre o Prêmio BRAGUAY de arte contemporânea, onde cada carta apresenta de modo lúdico os temas abordados neste material didático, tratando de constituir uma linha narrativa sobre os premiados e os trabalhos artísticos que formam a exposição fruto da premiação.

MODO DE USAR

CONHECENDO AS CARTAS E MODO DE JOGAR

Antes de jogar, dedique um tempo para conhecer as cartas e então apresentá-las ao grupo. O material deverá ser destacado, reunindo frente e verso de composição das cartas. Pode ser jogado utilizando o baralho completo ou você pode selecionar as cartas que lhe pareçam pertinentes em relação ao grupo, ou ao objetivo que vai estabelecer para o jogo. Por fim, o objetivo é que o material abra espaço para conversa e comentários suscitados por essa aproximação.

MODO - RODA DE CONVERSA

Proponha que a turma se sente em roda e use as cartas como disparadores de conversa. Selecione, aleatória ou intencionalmente, uma carta e leia (ou peça para alguém ler) o texto para o grupo. A partir daí, abra espaço para considerações e depoimentos que surgirão. Como mediador(a) da conversa, cabe a você decidir quando interferir para direcionar, contrapor ou ressaltar qualquer ponto de vista ou argumento. Sugiro que você preconize estes três pilares:

Descrição: Descrever detalhadamente tudo que é possível perceber a partir da carta selecionada.

Análise: Pense junto com a turma sobre os significados que a carta pode gerar. Que histórias, experiências estão presentes a partir do conteúdo trazido pela carta?

Interpretação: Como o assunto da carta selecionada se relaciona com as outras do conjunto? Ou, quais temas podem ser propostos a partir do que a carta apresenta?

Quando este momento de diálogo estiver esgotado, ou lhe parecer conveniente, você pode fazer um encerramento ou pedir que outra pessoa do grupo retire uma segunda carta, a fim de iniciar um novo ciclo de conversa. Essa sequência pode seguir uma ordem de roda, em sentido horário, por exemplo. Ao final, colha possíveis propostas ou proponha a realização de futuros trabalhos a partir da conversa gerada pelo baralho do Prêmio BRAGUAY de arte contemporânea.

VAMOS CARTEAR !?

RODA DE CONVERSA ABERTA

A turma toda pode trabalhar junto, ou a partir da organização em grupos menores, duplas ou mesmo individualmente. Caso haja mais de um grupo, peça que apresentem seus critérios e ou composições, observações e interpretações que realizaram a partir do uso do material. Convide a turma a comentá-los e compará-los. Bora abrir essa roda de conversa!





PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 1

A PALAVRA BRAGUAY

É uma palavra inventada, composta pelos nomes de Brasil e Uruguay. Isto é um neologismo, ou seja, uma palavra que não existe, mas surge sendo formada de outras já existentes, na mesma língua ou não. Dando novo sentido às palavras.



PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 2

ARTE CONTEMPORÂNEA

Contemporânea corresponde a união de dois termos:

'COM' (junto) e 'TEMPO'

ou seja, ocorre junto com o tempo ou época presente. Utilizamos essa palavra como adjetivo para indicar a arte do tempo atual, que começa a partir da segunda metade do século XX.



**PRÊMIO
BRAGUAY
DE ARTE**
CONTEMPORÂNEA

CARTA 3

BRAGUAY: UM ESPAÇO FÍSICO- POÉTICO

Esse espaço existe de dois modos: o modo poético, ou seja, no mundo das ideias artísticas; e no modo físico, um espaço dedicado a arte, com sede própria, localizado em Sant'Ana do Livramento-RS.

(LARRUSCAHIM, 2023)



**PRÊMIO
BRAGUAY
DE ARTE**
CONTEMPORÂNEA

CARTA 4

MESTISAGEM NA ARTE CONTEMPORÂNEA

Mestiçagem na arte, indica que a produção artística contemporânea aceita contaminações, misturas que coexistam no mesmo trabalho.

Por exemplo:
Desenhos + texto = Caderno de Artista

Vídeo + teatro = Vídeo performance

(CATTANI, 2010, p. 21 e 22)



PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 5

ESCRITA DE ARTISTAS

Conhecer — além da obra — o que os artistas dizem, como surgiu a ideia, qual o processo da produção de seu trabalho, são uma fonte para conhecer as operações que formam a obra de arte que realizaram.



PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 6

ENZO MELO

É um artista que se inspirou em desenhos animados que assistia na infância, como Cartoon Network e Nickelodeon. Também em livros e imagens de pintores clássicos, como Rafael, Miguel Angel, Magritte, Picasso, Hockney, Goya. E até enciclopédias ilustradas motivaram sua produção artística.



PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 7

GIANNA DALABARY

Questões que envolvem tempo, espaço e memória, interessam a esta artista que usa da paisagem urbana inserida ao contexto cotidiano. Todos seus caminhos se dão a partir de lugares e dos registros destes à experiência do visível. Fica o convite ao expectador: observar a paisagem de todo dia tal como a primeira vez!



PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 8

NANDA JUANA MONTEIRO

Artista afro-fronteiriça, diz que realiza sua performance, porque recebeu como um sopro dos ancestrais em seus ouvidos, o manifesto do que deve ser dito para empoderar sua geração.



PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 9

KIKE DA ROSA

Este artista uruguai, faz "kikar" perguntas em nossas cabeças: O que acontece nos morros da orla nas noites de carnaval? Quantas vezes (os crentes) devem pedir aos céus a chegada de milagres? De que cor é a esperança? O que segura as estrelas no céu?

Quando você deixa de ser matéria para ser luz?



PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 10

JUAN PUERTO

Outro artista ligado a arte desde criança, diz que por volta dos 5 anos já desenhava, conhecendo o mundo dos mangás e quadrinhos japoneses. Mais tarde a pintura ampliou sua visão de si, e passou a expressar e experimentar o muralismo. Hoje integra o coletivo muralista Rio Paleta Urbana, desde 2021.



PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 11

EXPERIÊNCIA

Jorge Larrosa diz que a experiência é, em espanhol, “o que nos passa”. Em português seria “o que nos acontece”, ou seja, a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que NOS TOCA!

(LARROSA, 2002, p.21)



PRÊMIO BRAGUAY DE ARTE CONTEMPORÂNEA

CARTA 12

INFORMAÇÃO NÃO É EXPERIÊNCIA

O sujeito da experiência é um sujeito “ex-posto”. Diferente do sujeito da informação que sabe muitas coisas. Todos já ouvimos que vivemos numa “sociedade de informação”, mas a arte é campo experencial.

(LARROSA, 2002, p.21 e 25)

